

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-532-7

DOI 10.22533/at.ed.327200511

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 02 de “**A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS

Silvana Lopes Mendonça Valentin

Solange Mendonça Lopes

Laura Jazmin Ledesma Martinez

DOI 10.22533/at.ed.3272005111

CAPÍTULO 2..... 18

INCLUSÃO DE DEFICIENTES NO ESTADO DE ALAGOAS: DIFICULDADES E AVANÇOS

Lucas Ferreira Costa

Carlos Roberto Lima Rodrigues

Marília Layse Alves da Costa

Amanda Lima Cunha

Karulyne Silva Dias

Heloísa Helena Figuerêdo Alves

Ivanna Dacal Veras

Mabel Alencar do Nascimento Rocha

Saskya Araújo Fonseca

Thiago José Matos Rocha

Jesse Marques da Silva Junior Pavão

Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3272005112

CAPÍTULO 3..... 30

LITERATURA EM LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REME DOURADOS-MS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naura Rosa Pissini Battaglin Merey

Cristina Fátima Pires Ávila Santana

Claudia Marinho Carneiro Noda

Elis Regina dos Santos Viegas

DOI 10.22533/at.ed.3272005113

CAPÍTULO 4..... 40

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): A INTEGRAÇÃO E A INCLUSÃO NA APRENDIZAGEM

Eliza Terezinha Rupolo Woos

Celso Antonio Conte

DOI 10.22533/at.ed.3272005114

CAPÍTULO 5..... 56

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Marcília Maria Alves Chaves

Luana Frigulha Guisso

DOI 10.22533/at.ed.3272005115

CAPÍTULO 6..... 71

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE OS CONTEÚDOS ATITUDINAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Mirella Epifânio Mesquita

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.3272005116

CAPÍTULO 7..... 85

USO PEDAGÓGICO DO SOROBAN: DISPOSITIVO MEDIADOR DOS PROCESSOS DE LETRAMENTO MATEMÁTICO DOS SUJEITOS CEGOS E VIDENTES

Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso

Liz Leal Mota Capistrano

Lucimara Morgado Pereira Lima

Marta Martins Meireles

Nélia de Mattos Monteiro

Tháise Lisboa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3272005117

CAPÍTULO 8..... 98

UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO

Janaína Schell dos Santos

Carla Sant'Ana Oliveira

Carla Luciane Blum Vestena

DOI 10.22533/at.ed.3272005118

CAPÍTULO 9..... 116

ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL, TIPO I PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO PARANÁ

Rosemeri Ruppel Stadler

Mariangela Deliberalli

DOI 10.22533/at.ed.3272005119

CAPÍTULO 10..... 131

ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: A ESCOLA COMO IMPORTANTE ESPAÇO DE DISCUSSÃO E REFLEXÃO SOBRE A VELHICE

Nádia Marota Minó

Eleusy Natália Miguel

Anmaly Natália Miguel Monteiro Gilbert

DOI 10.22533/at.ed.32720051110

CAPÍTULO 11..... 139

A “INCLUSÃO” DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO

SUPERIOR

Ozair Dias da Costa
Irongina de Fátima Silva

DOI 10.22533/at.ed.32720051111

CAPÍTULO 12..... 153

EVOLUCIÓN DE LA OPINIÓN SOBRE LA CIENCIA EN EL COLEGIO DURANTE LA EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA EN FUNCIÓN DEL GÉNERO

Jesús David León Olarte
Beatriz Robredo Valgañón

DOI 10.22533/at.ed.32720051112

CAPÍTULO 13..... 165

BASES PARA ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM DEFASAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Dirce Charara Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.32720051113

CAPÍTULO 14..... 175

INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: DESAFIOS E ANSEIOS

Lucia Marcinek Kadlubitski

DOI 10.22533/at.ed.32720051114

CAPÍTULO 15..... 188

O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivando Amancio da Silva Junior
Aline Mesquita Lemos
Antônia Cristina Jorge
Antônia Kelina da Silva Oliveira Azevedo
Dayana Alves da Costa
Eronildo de Andrade Braga
Leilson Lira de Lima
Lucimar Camelo Souza
Germana Maria Viana Cruz
Givanildo Carneiro Benício
Roberto Wagner Junior Freire de Freitas
Samuel Ramalho Torres Maia

DOI 10.22533/at.ed.32720051115

CAPÍTULO 16..... 200

INCLUSÃO ESCOLAR: RELATO DE UMA EXPERIENCIAÇÃO “DISCENTE ~ DOCENTE ~ APRENDENTE”

Anderson Rodrigues Ramos
Priscila Tamiasso-Martinhon
Angela Sanches Rocha
Célia Sousa

DOI 10.22533/at.ed.32720051116

CAPÍTULO 17.....211

O DESAFIO DA ESCOLA FRENTE ÀS DROGAS: CONTRIBUIÇÃO DO PADRE PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU

Jefferson Fellipe Jahnke

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

DOI 10.22533/at.ed.32720051117

CAPÍTULO 18..... 224

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A PSICOMOTRICIDADE: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES NO CONVÍVIO COM AS DIFERENÇAS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Rubens Venditti Júnior

Paulo César Cadima Júnior

Milton Vieira do Prado Júnior

Súsel Fernanda Lopes

DOI 10.22533/at.ed.32720051118

CAPÍTULO 19..... 255

INCLUSÃO DE DEFICIENTES NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Lucas Ferreira Costa

Carlos Roberto Lima Rodrigues

Marília Layse Alves da Costa

Amanda Lima Cunha

Karulyne Silva Dias

Heloísa Helena Figuerêdo Alves

Ivanna Dacal Veras

Mabel Alencar do Nascimento Rocha

Saskya Araújo Fonseca

Thiago José Matos Rocha

Jesse Marques da Silva Junior Pavão

Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.32720051119

CAPÍTULO 20..... 267

TRANSTORNO DEPRESSIVO E QUALIDADE DE VIDA EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Lysete de Assis Bastos

Gian Carlos Rodrigues do Nascimento

Adriana Reis Todaro

Jorge Andres Garcia Suarez

Freddy Seleme Mundaka

Sara Roberta Cardoso da Silva Carvalho

Daniglayse Santos Vieira

Elizabeth Francisco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.32720051120

CAPÍTULO 21	277
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL LÚDICO NO ENSINO SOBRE A ANATOMIA DA GENITÁLIA FEMININA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Leonardo Alves da Silva Palacio	
Roselaine Terezinha Migotto Watanabe	
Rafaela Cabral Belini	
Camila Marins Mourão	
Renata Lopes da Silva	
Bruna Louveira Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.32720051121	
CAPÍTULO 22	280
INCLUSÃO LABORAL DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS ESTRUTURAL	
Priscila de Fátima Silva	
Paulo Coelho Dias	
Francisco de Assis Póvoas Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.32720051122	
CAPÍTULO 23	287
A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
Iana Crusoé Rebello Horta	
DOI 10.22533/at.ed.32720051123	
CAPÍTULO 24	300
A INCLUSÃO DO ALUNO NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DA LEGITIMAÇÃO DO DIA DA FAMÍLIA	
Carolina Ferreira Pereira	
Lara Ribeiro do Vale e Paula	
DOI 10.22533/at.ed.32720051124	
SOBRE O ORGANIZADOR	305
ÍNDICE REMISSIVO	306

CAPÍTULO 17

O DESAFIO DA ESCOLA FRENTE ÀS DROGAS: CONTRIBUIÇÃO DO PADRE PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU

Data de aceite: 03/11/2020

Jefferson Fellipe Jahnke

Pontifícia Universidade Católica do Paraná –
PUCPR

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
-PUCPR

RESUMO: O Padre Paul-Eugène Charbonneau chegou ao Brasil em 1959 e até sua morte em 1987 foi um educador incansável, deixando várias obras dedicadas à família, sexualidade, educação, religião e drogas, assunto deste artigo. O objetivo geral desta pesquisa é o de analisar a contribuição de Charbonneau em relação ao combate ao uso das drogas no ambiente escolar tendo como base suas obras que falam sobre o assunto no período que este religioso esteve no Brasil, de 1959 a 1987. Para alcançar esse objetivo, nesta pesquisa foi feita uma descrição do mundo das drogas, momento em que, são analisadas algumas substâncias e o que elas proporcionam ao usuário, de acordo com a visão do Padre Charbonneau e outros autores que guardam convergência com ele. A partir destes conhecimentos, o passo seguinte foi analisar o papel da escola diante das drogas e que se reveste de grande importância para o combate deste vício. Por fim, o Padre Charbonneau elabora uma pedagogia de prevenção direcionada aos jovens que procuram os caminhos das drogas e acabam tendo muitas dificuldades para sair do vício.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação Católica. Escola. Charbonneau. Drogas.

ABSTRACT: Father Paul-Eugène Charbonneau arrived in Brazil in 1959 and until his death in 1987 he was a tireless educator, leaving several works dedicated to the family, sexuality, education, religion and drugs, the subject of this article. The general objective of this research is to analyze the contribution of Charbonneau in the fight against the use of drugs in the school environment, based on his works that talk about the subject during the period that this religious was in Brazil, from 1959 to 1987. To reach this objective, in this research, a description of the world of drugs was made, at which time some substances are analyzed and what they provide to the user, according to the view of Father Charbonneau and other authors who are converging with him. Based on this knowledge, the next step was to analyze the role of the school in the face of drugs and which is of great importance to combat this addiction. Finally, Father Charbonneau elaborates a prevention pedagogy aimed at young people who seek the ways of drugs and end up having many difficulties to get out of addiction.

KEYWORDS: History of Catholic Education. School. Charbonneau. Drugs.

1 | INTRODUÇÃO

O tema deste artigo é *O papel da escola frente às drogas – Contribuição do Padre Paul-Eugène Charbonneau* e surgiu por interesse em conhecer como esse religioso tratou de um

assunto tão complexo como as drogas e suas influências na escola, na família e em toda a sociedade, no período que viveu no Brasil de 1959 até o seu falecimento em 1987.

A problemática das drogas no Brasil desde muito tempo tem preocupado autoridades que, empenhadas em combater o vício, tentam cercear aqueles que exercem o contrabando das drogas.

Por outro lado, os jovens estão expostos às drogas, muitas vezes por ignorância de seus efeitos. A mensagem de alerta do Padre Charbonneau está presente desde a época em que ele começou a se preocupar com o problema das drogas entre os jovens, ou seja, desde o período que ele chegou ao País em 1959. Levando em conta esses aspectos, o objetivo desta pesquisa é o de analisar a contribuição do Padre Charbonneau em relação ao combate do uso das drogas no ambiente escolar tendo como base suas obras que falam sobre o assunto no período que esse religioso esteve no Brasil, de 1959 a 1987. Para atingir esse objetivo, num primeiro momento foram discutidos os assuntos referentes ao mundo das drogas, elencando alguns tipos de drogas e seus efeitos nos jovens, tais como: a dependência física, psíquica e como as drogas agem no sistema nervoso central.

A partir dessas considerações, permite-se analisar como o Padre Charbonneau estabeleceu ações direcionadas ao combate às drogas no espaço escolar, ou seja, como ele organizou uma verdadeira pedagogia de prevenção contra as drogas no ambiente escolar, dialogando com todos os atores que fazem parte de seu contexto de inserção e estabelecendo metas em direção ao esclarecimento dos jovens sobre o uso das drogas.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a bibliográfica, por meio das obras do Padre Charbonneau que falam sobre as drogas e outros autores que guardam convergência com ele. A escolha do método bibliográfico se justifica por ser este “mais amplo do que a pesquisa documental e tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”, segundo Oliveira (2002, p. 119).

A pesquisa seguiu os passos elencados por Marconi e Lakatos (2010) que vão a seguir sintetizados. O primeiro passo foi o da escolha do tema, que é o assunto que se deseja provar ou desenvolver. O segundo passo foi o fichamento do material coletado em livros e obras afins. O terceiro passo compreendeu à identificação, que foi a fase de reconhecimento do assunto pertinente ao tema em estudo. Depois disso, passou-se ao levantamento bibliográfico nos arquivos das bibliotecas. Em seguida, procedeu-se a reunião sistemática do material contido em livros, revistas e outras publicações para posterior fichamento. Outro passo foi a análise e interpretação do material bibliográfico sendo considerado um juízo de valor sobre o material científico. O último passo contemplou a redação do artigo.

2 | O MUNDO DAS DROGAS

2.1 Os jovens diante das drogas

O uso de drogas entre os jovens tem sido um dos problemas mais angustiantes do presente século, tendo seus reflexos negativos especialmente na família, como bem descreve Charbonneau (1988, p. 13): “as drogas abalam os lares que parecem mais protegidos, que às vezes deixa atônitos os pais que acreditavam estar a salvo deste problema”. Desse modo, os lares também não estão seguros diante dos efeitos das drogas. Corroborando com essa opinião, Vizzolto (1992) explica que as drogas causam discórdias, violência e atiram uns contra os outros.

O consumo de drogas entre os jovens é de grande complexidade, pois conduz à “agressividade, insegurança, insatisfação e incompreensão” (PRATA e SANTOS, 2006, p. 49). Sobre esse assunto, Charbonneau (1988, p. 13) é claro: “as drogas lançam os adolescentes na mais sórdida das guerras, que lhes impõe uma batalha que parece perdida antes de começar”. Essa mensagem é um alerta sobre as drogas, que parece não ter chegado claramente para muitos jovens. Outros efeitos das drogas são descritos por Dalgalarro (2008, p. 25):

Ansiedade, inquietação, náuseas, tremor, sudorese, podendo, nos casos muito graves, ocorrer convulsões, coma e morte. Em geral, o uso de drogas leva o indivíduo a: distanciar-se da família, ficar irritado, diminuir a autoestima e perder vínculos sociais que não estejam ligados às drogas. No caso da dependência, os sintomas são mais graves, podendo haver autonegligência, ataques de pânico, evasão escolar, defasagem de valores morais e éticos, psicoses e desnutrição.

Considerando esses efeitos, “é aqui que a droga toma sentido. Atingindo sua adolescência, jovem que está no caminho do vir a ser e para quem a vida é um desafio às vezes bem doloroso” (CHARBONNEAU, 1982, p. 156).

Contudo, nessa amplitude de sensações é que parece residir a atração e a magia quase inevitável das drogas, e nos jovens isso ocorre de modo sutil, podendo levá-los à dependência. É nesse contexto que prevalece a ligação “ruim da droga, aliando-a à mente selvagem perversa, violenta, corrupta, hipócrita, demagógica e sem escrúpulos (SIELSKI, 1999, p. 31). Considerando essas situações, Charbonneau (1982) sugere que “o papel dos pais deve ser o de ajudar seu filho para que o mesmo não seja embalado pela onda de tóxicos que ameaça transformar nosso mundo num imenso asilo de toxicômanos”. Esse recado aos pais mostra que eles devem manter um diálogo atencioso com seus filhos, pois tanto a saúde como a vida dos filhos podem estar em perigo.

Todavia, dar conta dessas demandas vai exigir muito, e isso inclui mais recursos para todos. Imaginar uma solução para as drogas não é tarefa fácil. É

encarar esse problema com mais realismo e menos desespero, pois “a personalidade dos jovens drogados não pode atingir sua maturidade se for mortalmente ferida” (CHARBONNEAU, 1982, p. 157).

Diante disso, a prevenção do uso de drogas deve estar “direcionada em promover, nos jovens, uma formação que possibilite maior conhecimento de sua vida e dos problemas do mundo, priorizando uma redução da vulnerabilidade em relação ao uso nocivo de drogas” (SODELLI, 2010, p. 35). Essas opiniões são convergentes com o pensamento de Charbonneau (1982, p. 158) ao mostrar que “o jovem, ao ser entregue aos domínios das drogas, acaba se decompondo, que é um processo triste e se torna lúgubre, conduzindo à mais triste decrepitude”. Em consequência o jovem não se importa com mais nada e acaba se tornando um pária da sociedade. Charbonneau (1988) alerta que a droga ataca não só os jovens, mas toda a sociedade, que sofre por ter perdido todos os valores que poderiam orientar um projeto de vida, mas se tornou insensata.

Nesta linha de pensamento, é importante conhecer as principais categorias de drogas e seus efeitos.

2.2 Categorias de drogas

Das várias classificações existentes, pode ser destacada uma divisão das drogas em três grupos: as depressoras, as estimulantes e as perturbadoras da atividade do sistema nervoso (CHARBONNEAU, 1988).

As depressoras têm a função de diminuir a atividade do sistema nervoso como o álcool, além de inibir o sistema nervoso, modifica os reflexos do indivíduo, conferindo-lhe vivacidade desordenada, fazendo com que o indivíduo perca o controle de si mesmo. Podem ser citados: o álcool, que produz a inibição dos centros de controle que exercem função inibitória. O álcool cria uma dependência psíquica. É uma droga que pode ser controlável do que a gerada por outra droga que atinge os centros nervosos. Nesta mesma categoria estão os soníferos que acalmam e fazem dormir, como os barbitúricos que provocam efeitos destruidores, incluindo: perturbações profundas no plano emocional e social, negligência na aparência, incapacidade para o trabalho e comportamento infantil. Os tranquilizantes têm a função de reduzir ou suprimir as reações emocionais. Também causam dependência. Nesta classe, podem ser citados os narcóticos, drogas perigosas e que causam grande dependência. O ópio é outra droga que causa uma dependência cada vez mais intensa. A morfina é outro exemplo, e uma das mais poderosas drogas analgésicas. Tem efeitos mais potentes que o ópio (CHARBONNEAU, 1988).

As drogas estimulantes provocam sensação de euforia e bem-estar, reduzindo o apetite e o sono. Essas drogas estimulam a atividade do cérebro, fazendo com que o estado de vigília aumente. Entre elas estão as anfetaminas que tiram o

sono e o apetite e a cafeína e a nicotina. A reação dessa droga vai desde o pânico agudo até as psicoses agudas, subagudas e crônicas. A cocaína é outro exemplo, um estimulante do sistema nervoso central e simpático, produzindo efeitos muito fortes como alucinações e estado psicótico (CHARBONNEAU, 1988). Essas drogas aceleram o funcionamento do cérebro, e por isso, dá a pessoas a impressão de serem mais fortes, mais corajosas e a sensação de render no trabalho (VIZZOLTO, 1992).

As drogas perturbadoras da atividade do sistema nervoso desorganizam o funcionamento dos mecanismos cerebrais. Entre elas estão os alucinógenos, que compreendem o LSD, a mescalina, a psilocibina e o STP, provocam disfunções no sistema nervoso central e dão lugar a alucinações ou perturbações da função psíquica. O LSD é um composto sintético e seus efeitos variam de um indivíduo para outro. Pode causar dor de cabeça, frio intenso, angústia, medo, alucinações e ilusões. A mescalina, outra droga sintética é usada sob a forma de cápsulas e comprimidos ou cigarro. Causa inúmeras perturbações afetivas, perturbações da visão, modificação do humor e da atividade emocional. A psilocibina causa efeitos somáticos, sensação de vertigem e alterações sensitivas do tipo de cafaléia, câimbras e formigamento das extremidades, efeitos psíquicos, mal-estar, fadiga e sonolência. A maconha, uma droga derivada da *Cannabis*, também conhecida como droga da adolescência, causa um relaxamento e bem-estar, euforia, aceleração cardíaca, boca seca, garganta seca, fome incontrolada, olhos vermelhos e intoxicação aguda. O uso regular da maconha gera perda de interesse nos estudos, queda da motivação, obstrução da memória, impedimento da função pulmonar, entre outros. O haxixe é outra droga derivada da *Cannabis* e causa profunda ansiedade e também outros fenômenos negativos e psicossensoriais como zumbido nos ouvidos, estado de euforia, excitação intelectual, modificações da sensibilidade, superexcitação dos sentimentos, ilusões e alucinações. Dentre as drogas, destacam-se os solventes, como: as colas, petróleo e derivados, dissolventes, diluentes e tintas, éter, clorofórmio, entre outros. Os efeitos produzidos pela inalação dos solventes são: ação estimulante, estados de euforia e de agradável vertigem (CHARBONNEAU, 1988). Essas drogas tiveram seu uso propagado na década de 1960 pelos *hippies*, como forma de contestação. Fazem alterações no funcionamento cerebral que resultam de vários fenômenos psíquicos anormais, como: alucinações, falta de motivação, perda de memória (VIZZOLTO, 1992).

Essas considerações levam a um questionamento: “Como a escola e os educadores podem tomar parte nesta luta em direção ao combate às drogas? Para responder esse questionamento, é necessário analisar, primeiramente, o papel da escola no combate às drogas.

3 I A ESCOLA DIANTE DAS DROGAS

O combate ao uso de drogas deve atingir toda a sociedade e neste contexto, a escola encontra-se diante de um grande desafio, que “é o de educar para prevenção e o enfrentamento do consumo de drogas” (FONSECA, 2006, p. 98). A escola tem essa obrigação, pois “é a instituição que promove a educação e que possui maiores condições de executar um programa de prevenção, pois ali se concentra a clientela de maior risco: crianças e adolescentes”.

Outrossim, não é fácil conceber um projeto direcionado ao combate às drogas no ambiente escolar. Nessa tentativa, Albertrani (2013) sugere algumas medidas que ajudam a prevenir o uso de drogas no ambiente escolar. Em primeiro lugar, é preciso criar na escola um clima acolhedor e afetivo, no qual os alunos possam se sentirem reconhecidos como pessoas. Os alunos devem ter participação, envolvimento nas tarefas e decisões da escola. As regras de comportamento devem ser claras, bem definidas e preferencialmente com a participação de todos. Os alunos devem ser incentivados nas suas possibilidades de crescimento e superação das dificuldades. Também deve haver uma educação de qualidade, permitindo uma adequada formação pessoal dos alunos.

Esses objetivos servem para fortalecer o comportamento dos alunos. Outros teóricos como Vizzolto (1992), defendem a tese de que é preciso criar uma consciência antidroga, viabilizada através de um programa concreto compreendendo uma informação científica a respeito das drogas no currículo escolar. O professor ao preparar o educando, deve desenvolver um intercâmbio de informações; promover uma educação em favor da vida e desenvolver o senso crítico para que o aluno possa enfrentar a dominação, a opressão, os falsos valores, os preconceitos, a desintegração familiar, o sexo com responsabilidade.

Certamente, o desenvolvimento dessas habilidades vai possibilitar aos alunos fazer escolhas responsáveis em qualquer âmbito da vida.

Contudo, a escola nem sempre está preparada para isso e os educadores precisam esclarecer os jovens sobre as drogas, abrangendo as informações específicas sobre o uso desses produtos, seus efeitos e riscos. Isso remete ao objetivo desse artigo que consiste em analisar as contribuições do Padre Charbonneau frente às drogas.

4 I AS CONTRIBUIÇÕES DO PADRE CHARBONNEAU FRENTE ÀS DROGAS

4.1 Breve Biografia do Padre Charbonneau

O Padre Paul-Eugène Charbonneau nasceu em Montreal – Canadá em 15

de dezembro de 1925 e faleceu em 1987 no Brasil. Desde cedo percebeu que tinha vocação religiosa e apaixonado pelos ideais altruístas de São Tomás de Aquino (1225-1274).

Formou-se bacharel pela Universidade de Montreal em 1947 e em Teologia dez anos depois. Ordenou-se padre em 1950 na Congregação da Santa Cruz, começando a preparar jovens para o casamento.

Sua experiência canadense se fez sentir quando chegou ao Brasil em 1959, quando colaborou muito para a construção do Colégio Santa Cruz, em São Paulo. Até sua morte em 1987 foi vice-diretor desse Colégio. Escreveu 45 livros e muitos artigos voltados à família, drogas, sexualidade, educação, religião, moral e teologia (MARTINS, 1997).

Tinha discernimento notável diante das mais variadas situações que se apresentavam no dia a dia. Lutava pelos valores humanos, considerando a justiça, a palavra de ordem nas relações do homem com seu semelhante.

Este religioso conseguia dialogar com seu tempo, enfrentar os conflitos emergentes e compreender as transformações da sociedade brasileira nas décadas de 60 e 70.

Olhando essas transformações, Charbonneau (1988) volta-se para as dimensões política e social e outros temas como: adolescência e sexualidade, drogas, matrimônio, diálogo entre pais e filhos e religiosidade. Desse modo, escreveu várias obras direcionadas a esses temas e que ainda nos dias de hoje têm causado muita admiração.

Suas obras tiveram muita influência nos meios educativos nas décadas de 60 e 70 e ainda são utilizadas pelos teóricos e pesquisadores da educação que se interessam pelos variados assuntos que contém. Charbonneau (1973), dava especial interesse à tarefa de educar, que para ele, não é fazer da criança um sábio, mas fazer dela um ser realmente livre, capaz de aderir às opções que a inteligência lhe propõe. Note-se que o Colégio Santa Cruz ainda cultiva os princípios e ideais propostos por esse religioso no campo educacional. É nesse constructo que é possível entender a abordagem de Charbonneau (1988) frente às drogas, assunto a ser abordado a seguir.

4.2 O Padre Charbonneau e o combate às drogas

Em sua obra *Drogas, prevenção, escola*, Charbonneau (1988) faz reflexões a respeito do adolescente diante da realidade da droga, apontando caminhos em direção à construção de uma personalidade livre dos adolescentes. Defende a seguinte tese no contexto da educação frente às drogas:

Os educadores precisam, pois, inventar uma nova linguagem, acessível aos jovens, para esclarecê-los sobre esse assunto e

fornecer-lhes os elementos necessários a uma decisão que somente eles podem tomar; sem que nenhum adulto possa substituí-los (CHARBONNEAU, 1988, p. 10).

Nestas palavras é possível perceber que o Padre Charbonneau, apresenta elementos de reflexão e orientação oferecidos aos jovens tendo em vista a opção que deverão fazer entre o uso ou não das drogas, pois o “homem, mesmo adolescente, é senhor do seu destino. E se torna o que escolheu ser” (CHARBONNEAU, 1988, p. 85). Outro momento de reflexão sobre as drogas é o seguinte:

A morte pela droga é lenta e imperceptível. Ela se infiltra primeiro na regressão cerebral mais deletéria. A desagregação do cadáver é brutal e mal cheirosa: a que o drogado sofre é graduada e perfumada. Mas talvez ela seja mais dolorosa porque é vivida com consciência, e não acaba mais de se operar. Trata-se de uma morte lenta que consome o que faz que o homem seja um homem: os elementos biológicos que asseguram e condicionam o seu poder racional (CHARBONNEAU, 1982, p. 158).

Os elementos de reflexão permitem situar-se diante dos jovens que enfrentam as drogas, tais como: as atitudes dos adultos, profissionais da saúde e moralistas a respeito de seu “enfrentamento do problema”. Neste contexto, há muitos adultos que preferem deixar “os jovens à sua própria sorte” (CHARBONNEAU, 1988, p. 14). Essa atitude precisa ser evitada, pois é preciso encarar essa situação com mais realismo e menos desespero. Tudo isso leva a um questionamento: “estamos ajudando a formar cidadãos ou charlatões, pessoas solidárias e comunitárias ou os párias da sociedade?” (SIELSKI, 1999, p. 15).

Outras impotências são relatadas por Charbonneau (1988). A primeira impotência se refere aos profissionais da saúde que se veem confusos diante dos desafios que o tratamento dos drogados lhe impõe, pois as “drogas se apresentam como uma corrente que se fecha sobre aquele que fica prisioneiro” (CHARBONNEAU, 1988, p. 17).

E não é só um desafio para os profissionais da saúde, mas também para os moralistas que preferem abandonar os “adultos à sua fúria, aos seus medos, à sua tristeza, sem procurar falar-lhes da droga” (CHARBONNEAU, 1988, p. 18). Esse abandono revela uma certa acomodação dos adultos, que muitas vezes, por suas próprias razões, dão pouca importância a um assunto que merece muita reflexão como as drogas e tomada de atitudes como é o combate ao uso dessas substâncias.

4.3 Os conflitos dos jovens e o caminho em direção às drogas

Os jovens desprovidos de maturidade emocional e com medo de confrontar-se com as dificuldades da vida acabam se embrenhando no mundo das drogas, na tentativa de serem mais fortes e corajosos e com isso, terem capacidade de vencer os obstáculos. De acordo com Charbonneau (1988), o jovem usuário de drogas

tem dificuldade de formar uma personalidade adulta e fica com uma sensação de incompletude, motivo pelo qual ele procura as drogas para vencer essa sensação de vazio.

As causas que pode culminar com o uso das drogas pelos jovens são muitas e Charbonneau (1982) revela algumas delas. As drogas permitem reduzir a tensão emocional e a ansiedade tão comuns na juventude, por causarem um estado de euforia e coragem. As drogas alteram o humor e expandem a consciência, ou seja, os jovens quando usam essas substâncias acreditam que podem resolver seus problemas, além de atingir um prazer imediato tão necessário em situações de crises. O conflito com os pais muitas vezes contribui para isso, especialmente quando o problema é a droga. “Desde que a droga faz sua aparição na vida do adolescente, ela não atinge apenas um momento da sua resistência, um só momento da sua vida. É a vida inteira que esteja em jogo” (CHARBONNEAU, 1988, p. 19). O adolescente precisa compreender isso, caso contrário vai fazer parte de um contingente de “milhares de moços e moças, que foram levados pelos caminhos do vício, e outros milhares correm o mesmo risco a cada momento” (SCHMIDT, 1975, p. 5).

Frente a esse cenário, “os jovens não devem considerar o discurso dos adultos que os previnem contra as drogas como uma censura a mais que vem limitar sua liberdade” (CHARBONNEAU, 1988, p. 27). Importante citar que os pais, geralmente, têm poucas informações sobre a questão das drogas e os adolescentes recusam-se a ser manipulados pelos pais, professores ou autoridades. Neste contexto, os adolescentes acham que “a proibição das drogas é irracional, gratuita, sem justificativa, sem fundamento e que só estaria visando privá-los de prazeres que eles próprios não conheceram” (VIZZOLTO, 1992, p. 55).

4.4 A pedagogia da prevenção contra as drogas

Após o término da Segunda Guerra em 1945 é que as drogas praticamente invadiram o mundo. Contribuíram para isso a derrocada dos valores sociais, as contestações dos jovens e o surgimento de novas espécies de drogas. “Foi nos Estados Unidos que a grande onda das drogas começou a açoiar o país e outros países ocidentais” (SCHMIDT, 1975, p. 104). No Brasil, acredita-se que o uso das drogas ainda estava começando, mas já trazia problemas para o governo e para o povo. Na década de 1960 e nos primeiros anos da década de 1970, “a curiosidade dos jovens a respeito das drogas era quase tão grande quanto a dos cientistas que em seus laboratórios enchiam páginas sobre o assunto” (SCHMIDT, 1975, p. 105).

Este era o cenário das drogas, que o Padre Charbonneau (1988, p. 11) encontrou quando chegou ao Brasil em 1959 e, neste contexto, defendia o papel dos pais na educação e na formação do indivíduo, ao mesmo tempo que “é preciso informar aos jovens sem aterrorizá-los, é assim que serão capazes de se apropriar de

informações, refletindo sobre elas e, podendo assim, fazerem escolhas conscientes”. Corroborando com esta ideia, Vizzolto (1992), descreve que a construção das relações afetivas dentro do espaço escolar é um desafio aos educadores, já que exercem forte influência sobre os alunos e cada um deve levar em conta a própria personalidade, suas características e suas atitudes, de forma que a sua influência seja a mais positiva possível. Para defender a ideia de que as dimensões afetivas influenciam no desenvolvimento e na aprendizagem do indivíduo, tem-se que levar em conta a questão da relação sujeito-objeto. Essa relação é central no processo de construção do conhecimento e do desenvolvimento humano.

É preciso lembrar que a “educação afetiva exige que se adotem métodos e técnicas pedagógicos que despertem o interesse dos alunos e os transformem em participantes ativos das experiências de aprendizagem” (CHARBONNEAU, 1988, p. 31).

Como utilizar tudo isso para que os adolescentes compreendam a dimensão do problema da droga? O mergulho das drogas pode acontecer quando a pessoa não pode mais suportar o mundo real e precisa se refugiar num outro mundo, que lhe oferece apenas alguns momentos de suposto prazer.

Os jovens são mais vulneráveis às drogas que “oferece alguns instantes de fuga e assume o papel de refúgio, torna-se sedução. [...] parece ser o último recurso de quem quer sobreviver” (CHARBONNEAU, 1988, p. 40). É neste momento que os pais não devem fazer drama nem se apavorar, mas ter uma postura equilibrada emocionalmente. “Aos pais cabe ajudá-los a perceber essa dimensão da opção que eles são chamados a fazer, no início da sua adolescência, comprometendo, nessa escolha, toda sua vida” (CHARBONNEAU, 1988, p. 42). Desse modo, os pais não devem ficar ausentes da vida de seus filhos, mas ajudá-los por meio de uma conversa franca e descontraída.

Quando o jovem chega à escola, ele já está exposto às drogas. É a idade em que ele “procura sua identidade, contestação sistemática, exigência de liberdade, despertar sexual turbulento, descoberta do amor, alegrias e dramas da amizade às vezes prometida, às vezes traída” (CHARBONNEAU, 1998, p. 52). É o momento em que o adolescente procura pela primeira vez a droga, no intuito de descobrir em si forças novas, de fugir das duras exigências da realidade. Essa instabilidade do comportamento do jovem provoca flutuações emocionais incontornáveis conduzindo ao triste estado de um drogado. “A descida aos invernos da toxicomania se faz então pela via do afunilamento que se torna cada vez mais fechado.

As causas do processo de engajamento nas drogas são muitas. A autoafirmação é uma delas e ocorre quando o adolescente começa a tomar liberdade questionando tudo que aparece. No momento em que ele se insurge contra a sociedade, o faz em relação às drogas. Muitas vezes, por pressão do grupo, o jovem

é empurrado às drogas.

Estes momentos são terríveis para os jovens, embora muitos gostem de tudo isso. As motivações para as drogas são elencadas por Vizzolto (1992). Geralmente, o jovem quer buscar energia, animação, bem-estar, por modismo, protestos contra os adultos, solidão, carência de afeto, incentivo ao uso, procura de novas experiências, entre outras. Complementando com Charbonneau (1982), percebe-se que o jovem vive um clima de insegurança e isso pode conduzi-lo a procurar as drogas para fugir de suas incertezas e dar a si mesmo a ilusão de autossuficiência. Mas como vencer esse desafio das drogas? Charbonneau (1982, p. 161) aconselha:

O drama que a droga gera toca diretamente o mais profundo da pessoa, será necessário abordá-lo, de pessoa para pessoa, para tentar esclarecê-lo. Os jovens não querem ser uma peça da engrenagem social. Eles pedem que nos inclinemos sobre ele sobre unidades inassimiláveis e inconfundíveis. Assim, será pelo diálogo atencioso, compreensivo, caloroso que se poderá encontrar as esperanças frequentemente subentendidas apenas, mas sempre vivas. Tal diálogo não poderia ser mais bem conduzido do que pelos próprios pais que tomarão para si ajudar seu filho a não ser embalado pela onda de tóxicos que ameaça transformar nosso mundo num imenso asilo de toxicômanos. Terão de vencer o silêncio de corrigir a ignorância, de recusar a omissão.

Nestas colocações, percebe-se claramente que os pais precisam manter um diálogo constante com seus filhos sobre os problemas das drogas, assim na ótica da prevenção, o desafio para enfrentar os efeitos negativos e perigos de uma vida saudável está num ambiente sadio, com diálogo, confiança, respeito e amor para construção de uma personalidade equilibrada.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a visão do Padre Charbonneau, a escola tem muita importância na prevenção do uso das drogas, pois pode colaborar na construção de um saber mais elaborado e formal a respeito dos efeitos dessas substâncias.

Os profissionais da educação devem ser treinados e preparados para lidar com as situações que envolvem drogas. A ação de prevenção elaborada por Charbonneau, contempla passos importantes em direção ao conhecimento dos efeitos das drogas e a forma como se deve trabalhar com isso.

Não se deve esquecer que a realidade das drogas é cada vez mais preocupante e atinge todos aqueles que estão interessados no bem-estar e na construção de uma sociedade sadia e que possa oferecer aos seus cidadãos uma barreira contra o uso dos entorpecentes.

Sabe-se que, a atitude da educação nas relações afetivas, deve ser trabalhada

segundo a percepção constante do diálogo para caminhos saudáveis. Percebe-se claramente que as questões de valores cristãos devem ser desenvolvidas de forma franca e acessível, a fim de entender o mundo das drogas e seus efeitos, por meio das questões emocionais e comportamentais, físicas e familiares. Nesse contexto, é importante lembrar que o papel dos pais no aconselhamento de seus filhos é vital para se livrar do vício.

Segundo nossa percepção e também dos especialistas, faz-se necessária a continuidade da pesquisa sobre o cenário contra as drogas e seu instrumento de prevenção, já que Charbonneau exerceu forte influência sobre os alunos dentro dos espaços escolares como um dos grandes desafios a serem refletidos nas relações afetivas entre jovens, pais e professores, quando chegam à escola.

REFERÊNCIAS

ALBERTANI, Helena Maira Becker. O professor e a prevenção do uso de drogas: em busca de caminhos. **Salto para o Futuro**. Ano XXIII – Bol. 23, novembro 2013.

CHARBONNEAU, Paul Eugène. **Educar**: diálogo de gerações. São Paulo: EPU, 1973.

CHARBONNEAU, Paul Eugène. **O Brasil: hora de desafio**: dramas éticos de nosso tempo. São Paulo: Almed, 1982.

CHARBONNEAU, Paul Eugène. **Drogas**: prevenção, escola. São Paulo: Paulinas, 1988.

DALGALARONDO, P. **Psicologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Arned Editora, 2008.

FONSECA, M.S. **Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Alberto. **Charbonneau**: ensaio e retrato. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. D. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia**: [S.l.], v. 11, n. 3, p 315-322. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v11n3/09.pdf> Acesso em: 10 ago. 2016.

SCHMIDT, Ivan. **A ilusão das drogas**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1975.

SIELSKI, Fernando. **Filhos que usam drogas**: guia para os pais. Curitiba: Adrenalina, 1999.

SODELLI, M. **Uso de Drogas e Prevenção**. São Paulo: Iglu, 2010.

VIZZOLTO, Salete Maria. **Drogas**: questões para pais e educadores. Florianópolis: Lunardelli, 1992.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ábaco 85, 86, 92, 93, 94, 96, 97

Acessibilidade 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 29, 32, 43, 44, 83, 102, 109, 113, 121, 122, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 227, 234, 235, 247, 256, 257, 261, 263, 266, 290

Adolescentes 3, 6, 16, 24, 63, 134, 135, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 213, 216, 217, 219, 220, 275, 283, 286

Alfabetização 36, 59, 60, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 288, 299, 305

Altas habilidades e superdotação 175, 176, 184, 185, 186

Aluno com deficiência 55, 115, 144, 178, 201, 206, 207, 257

Âmbito social 300

Aprendizagem profissional 280, 281, 282, 285

Aprendizagem significativa 62, 78, 84, 278, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 295, 297, 298

Atendimento educacional especializado 10, 29, 41, 51, 52, 97, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 143, 148, 152, 207, 260, 266

Autismo 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 15, 16, 17, 29, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 98, 100, 105, 106, 107, 113, 115, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 296, 299

Autismo infantil 40, 48, 54, 55

B

Baixa visão 86, 87, 90, 121, 140, 145, 147, 259, 260

Bullying 140, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

C

Cegueira 86, 87, 90, 121, 145, 146, 259, 260, 261

Ciências da natureza 256

Comunicação 2, 11, 13, 14, 33, 35, 36, 45, 46, 48, 53, 91, 98, 104, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 121, 238, 241, 243, 245, 246, 260, 261, 285, 288, 289, 290, 293, 295, 297

Conteúdos atitudinais 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Currículo 19, 30, 33, 35, 39, 44, 54, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 102, 107, 119, 121, 132, 133, 140, 149, 161, 163, 201, 202, 216, 272

Currículo escolar 19, 54, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 133, 216

D

Declaração de Salamanca 19, 23, 27, 104, 120, 129, 151, 175, 177, 265

Dia da família 300

Diversidade 6, 8, 9, 10, 22, 26, 33, 34, 37, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 60, 77, 81, 103, 104, 105, 110, 111, 120, 135, 136, 137, 175, 176, 177, 178, 181, 183, 186, 196, 208, 224, 225, 227, 230, 231, 233, 235, 241, 246, 248, 251, 288, 292, 295, 302

Drogas 195, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 194, 196, 197, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 243, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 262, 264, 265, 266, 274, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 294, 297, 298, 300, 301, 302, 303, 304, 305

Educação especial 10, 12, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 42, 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 87, 89, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 141, 143, 144, 151, 177, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 204, 224, 226, 231, 232, 250, 253, 256, 264, 266, 287, 288, 292, 294

Educação inclusiva 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 49, 50, 54, 87, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 125, 127, 128, 129, 151, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 203, 209, 233, 234, 237, 247, 255, 256, 257, 258, 262, 264, 265, 266, 292, 294, 298, 303

Educação infantil 3, 12, 25, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 99, 144, 150, 151, 237, 252

Educação superior 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17

Educación secundaria 153, 154, 155, 164

EJA 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

Ensino-aprendizagem 31, 38, 53, 92, 98, 207, 273, 274, 303

Ensino superior 3, 4, 6, 15, 16, 17, 69, 99, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 173, 204, 273, 305

Envelhecimento 46, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Escola 6, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 61, 63, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 94, 96, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 112, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 144, 147, 148, 149, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 227, 235, 248, 249, 252, 253, 257, 263, 264, 265, 266, 271, 281, 295, 299, 301, 302, 303

Evolução 153, 155, 157, 158

F

Formação de professores 9, 23, 28, 39, 46, 60, 85, 103, 112, 142, 186, 201, 207, 231, 232, 253, 266, 305

Formação humana 77, 79, 81, 82

Formação inicial de professores 165

G

Gênero 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

H

História 19, 29, 58, 70, 73, 78, 99, 100, 112, 116, 117, 120, 130, 139, 151, 171, 208, 211, 229, 231, 232, 251, 253, 266, 268, 272, 288, 292, 296, 301, 303

História da inclusão de deficientes 19

I

Inclusão 1, 5, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 65, 68, 69, 79, 85, 88, 90, 91, 96, 98, 99, 102, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 126, 129, 130, 139, 141, 144, 151, 165, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 238, 241, 242, 243, 246, 247, 249, 251, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 271, 280, 281, 282, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Inclusão de deficientes 18, 19, 25, 26, 177, 255, 259

Inclusão escolar 18, 29, 40, 41, 49, 50, 52, 53, 54, 115, 121, 126, 129, 200, 203, 205, 209, 253, 257, 261, 288, 289, 291, 292, 298, 299

Integração 11, 24, 27, 40, 42, 43, 44, 47, 50, 52, 54, 55, 67, 113, 142, 144, 151, 178, 179, 202, 226, 227, 243, 264, 282, 283, 284, 292

Inteligência emocional 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 84

Intergeracionalidade 131

J

Jovem aprendiz 280, 281, 282, 285

L

Libras 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 88, 108, 109, 110, 235, 236, 253, 261

P

Paraná 1, 40, 98, 105, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 142, 211

Permanência 4, 6, 8, 10, 11, 14, 50, 53, 56, 57, 58, 62, 65, 67, 68, 69, 99, 114, 169, 182, 202, 203

Políticas públicas 1, 3, 4, 5, 13, 14, 38, 53, 115, 118, 120, 130, 132, 138, 139, 148, 151, 175, 206, 247, 282, 283, 290

Prática pedagógica 38, 39, 50, 86, 166, 169, 172, 173, 179, 222, 288

Prevenção 46, 189, 194, 197, 198, 199, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 238, 273

Profissão docente 16, 37, 39, 287, 288, 289, 296

Projeto extracurricular 30, 31, 33, 38

Proposta pedagógica 26, 31, 77, 82, 84, 165, 166, 169, 171, 172, 173

Q

Qualidade de vida 132, 196, 231, 241, 251, 252, 253, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 278

S

Soroban 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

T

Trabalho docente 37, 98, 108, 114, 134, 180

Transtorno do espectro autista 1, 2, 5, 6, 7, 9, 15, 16, 17, 45

Transtornos depressivos 267, 268, 270, 271, 272, 273, 276

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 